

As cheias em Blumenau e os danos causados no setor cultural

Sueli M. V. Petry

As enchentes que se abateram na região de Blumenau nos anos de 1983 e 1984, causaram sérios danos no setor cultural.

No decorrer da sua história, apesar dos prejuízos e transtornos causados, era com singular rotina, que vínhamos convivendo com as cheias do rio Itajaí-Açu. Todas as vezes que os níveis das águas suplantavam as marcas mais altas, ficávamos na expectativa da baixa das mesmas, o que logo ocorria. O mesmo não podemos dizer da catástrofe que se abateu sobre nós nos dois últimos anos. As águas atingiram níveis elevados, somente inferiores às cheias de 1880 e 1911.

Em 1983, a desgraça foi assustadora. O Itajaí-Açu, impiedoso e enfurecido, atingiu a cota dos 15,37 m. A cidade, durante 10 dias, ficou submersa. A rica região do Vale do Itajaí, em todos os setores sofreu prejuízos incalculáveis. Os estragos causados pelas enchentes vieram destroçar o que com muito custo e trabalho foi conquistado pela gente blumenauense.

O setor histórico-cultural também não ficou impune da desgraça. O atelier da FURB, inteiramente destruído. A galeria de artes Açu-Açu com grande parte do seu acervo de quadros, livros, e antigüidades danificada pelas águas. Bibliotecas particulares e escolares inteiramente perdidas. Investidores e colecionadores artísticos com prejuízos incalculáveis. Artistas plásticos com oficinas de trabalho, esboços, croquis e projetos inutilizados, instrumentos musicais e acervos destruídos. A vida cultural da cidade parou. Programações culturais canceladas.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" é um exemplo. Quatro de suas unidades foram duramente atingidas pelas águas.

- Museu da Família Colonial
- Biblioteca Dr. Fritz Müller
- Horto Florestal "Edith Gaertner"
- Oficinas Gráfica e Encadernação.

Nas dependências do Museu e da Biblioteca as águas alcançaram, no seu interior, uma altura de 1,64 m. No museu os prejuízos foram indescritíveis. O seu acervo foi totalmente danificado. As perdas sem precedentes na nossa

foi novamente atingida. As perdas não ocorreram em intensidade porque a população ficou em vigília e acompanhando atentamente o aumento dos níveis das águas.

No presente momento, as atividades na área cultural são tímidas. Blumenau ainda não recuperou o pleno ritmo cultural que possuía antes das tragédias das águas. Se faz necessário o empenho e apoio de pessoas e instituições para que Blumenau reconquiste o prestígio e a reputação cultural que sempre desfrutou.

